

Relatório

Projeto Rondon

BR III

Localidade: Vale do São Francisco

Local: São Romão - RS

Período: 10/1/69 à 12/2/69

Permanência no local de trabalho: 12/1 à 2/2

Total de dias: 27

Equipe: Nestor Saucedo de Saucedo (med. PR.) - Chefe do grupo; Alaiwa Lúcio (odonto - RS); Ivo Wentz (vet. - RS); Augusto Langhelot (vet. - RS); Maria Luiza Negri de Oliveira (educ. e folclore).

De os do Município: São Romão situa-se no médio São Francisco, ao nor e do Estado de Minas Gerais. Seu território é semi-montanhoso.

Altitude (sede): 460m

Temperatura: máxima - 29 C

mínima - 16 C

Compensado - 24 C

Os dados sobre área e população não são precisos, devido ao desmembramento de alguns distritos, que emanciparam-se recentemente.

Área: 15639 Km²

População: segundo dados do Departamento Estadual de Estatística de Minas Gerais, no ano de 1955 - 14854 pessoas. Densidade / demográfica de 1 habitante por Km².

São Romão dista da Capital do Estado, em linha reta, 410 quilômetros.

Meios de transporte: estradas de rodagem, em estado precário.

A maior parte do transporte é feito por via fluvial. Rebocadores e vapores para transportes longos. Canoas para pequenas travessias.

É muito usado, na região, o cavalo eo carro-de-boi.

condições: a melhor fonte de renda é a pecuária.

Na agricultura encontram-se pequenas plantações de arroz, feijão, milho, mandioca, sendo as mesmas para consumo próprio. Não há, na região, o costume de cultivar hortaliças e frutas.

O homem do povo é, na sua maioria, empregado nos fazendeiros. O salário é irrisório.

A pesca é pouco desenvolvida. Peixe para consumo próprio.

As mulheres, para ajudar, lavam e roupa as famílias / mais abastadas, tendo, para isso, que carregar 4 kg até chegarem ao rio, onde encontram água mais limpa, já que a do rio é em geral barrenta. Ganham, por 4 trouxas de roupa, R\$5,00. O que equivale a R\$ 5,00 mensais.

Não há indústria de grande porte. Somente olarias e artefato em couro.

Habitação: exceto as famílias abastadas, as casas são construídas com barro.

Alimentação: básica - arroz, feijão, peixe e carne (às vezes).

Vestuário: roupas comuns, bem simples.

Educação: a cidade possui um grupo escolar, que funciona em um prédio muito bom e abriga de 500 a 600 crianças.

Há também um ginásio, com instalações muito boas.

Relato de trabalho

Minha principal atuação foi junto ao estudante de medicina e a dentista, fazendo o fichário e distribuindo fichas. (Esta foi a maneira que encontramos para atender ordenadamente a quantidade enorme de pessoas que afluíam ao posto).

Aproveitando o aglomerado de pessoas que esperavam para serem atendidos e, falando normalmente com eles, instruí-a-os sobre alimentação e higiene. Visava principalmente a água, insistindo no uso do filtro ou água fervida. A água geralmente usada é a do rio, sem tratamento algum.

Fiz três palestras, versando sobre: causas da varíola, o que é, como combatê-la.

Acompanhei o médico a diversas visitas a domicílio.

Nas horas de folga no posto fazia visitas a doentes, a fim de verificar se estavam seguindo o tratamento (isto nos casos mais graves), ou mesmo para ministrar o remédio. Visitava também famílias onde conversava amigavelmente, aproveitando, sempre que possível, dar conselhos alimentares e higiênicos.

Considerações gerais.

Fomos muito bem recebido por pelas autoridades locais, que nos deram todo o seu apoio.

É de impressionar a miséria existente. É uma região inteira de miséria. Vivem como que fora do mundo. Do nosso mundo. Se é que vivem. Não há esperança nem vontade. A ignorância tem suas raízes firmes aí. O estado normal é viverem no sujeiro, doentes e famintos. Seu mal maior: o conformismo. Não há interesse em sair desse letargia.

A mentalidade é de que devem ser ajudados (materialmente) . Que os outros e principalmente o governo tem obrigação de ajudá-los.

Sentem pena de si mesmos, mas não se ajudam.

Tivemos bastante receptividade em ambas as camadas sociais. Deixamos bons amigos em São Romão.

Necessidades mais urgentes da cidade.

- 1- Um reservatório de água, com tratamento, que seja distribuída em bicas para a população
- 2- A visita de um médico, ao menos duas vezes ao mês, na localidade. (O posto está lá, é só ser usado).

Sugestões.

- 1- Que o Projeto continue a ocupar esta área (Vale do São Francisco)
- 2- Enviar à São Romão, no próximo Rondon, um estudante de engenharia com a finalidade de construir o reservatório de água. Levaria uma daquelas máquinas de fazer de tijolos. Formaria um mutirão. Poderá contar com apoio e cooperação local.

Crítica : achamos deficiente a coordenação do Projeto, com sede em Belo Horizonte. Não houve atenção nem interesse da coordenação, nem mesmo quando da passagem das turmas pela Capital.

Fomos bastante mal atendidos.

Relatório de Folclore

Devido ao grande atenuamento que dávamos no pôto, meu tempo para pesquisas ficou bastante resumido.

Notamos, na região, uma influência baiana bastante perceptível. A população é composta, numa proporção bem grande, de raça negra.

Fatos pesquisados

Fato folclórico - medicina caseira

Local - São Romão

Entrevista

Data - 1º de fevereiro 1969

Informante - Vitorina Atanásio de Jesus - São Romão

Idade - 38 anos Naturalidade - brasileira Grau inst. - analf.

Fato: É costume dar a parturiente, em trabalho de parto, o seguinte remédio : Ovo com picumã

Modo de preparar: esquenta-se o ovo, põe-se a picumã dentro e mexe-se.

A parturiente ingere esta mistura.

Finalidade do remédio - fazer a pessoa vomitar.

A informante conheceu e praticou o fato, aos 17 anos, quando do nascimento de seu primeiro filho. Foi atendida por uma parteira curiosa da região, que lhe ministrou o remédio.

O mesmo fato nos foi narrado pelas senhoras:

Informante - Mari Luiza Pereira - São Romão

Local - São Romão

Data - 1º de fevereiro de 1969

Idade - 52 anos Natur. - bras. Grau de inst. - analf.

Informante - Maria Sebastiana Martins Alves - São Romão

Data - 1º de fevereiro de 1969

Idade - 45 anos Natur. - bras. Grau de inst. - analf.

Ambas aprenderam o fato com parteiras curiosas.

Fato folclórico - crença popular (sigatís)

Local - São Romão

Data - 8 de fevereiro de 1969

Informante - Maria Sebastiana Martins Alves

Idade - 45 anos Natur. - bras. Grau inst. - analf.

Este fato se faz-se durante o parto.

Fato - Quando a mulher já está dando à luz, nas pessoas da família, de preferência o marido, vai até a rua, e bate com o

ôlho do macho no canto da casa fazendo, bem alto:
Maria Mariu? Não (faz isso 3 vezes seguido).

Fato folclórico - crença popular (oração, ou melhor reza)

Informante, - digo, local - São Romão

Data - 5 de fevereiro de 1969

Informante - Maria Sebastiana Martins Alves

Idade - 42 anos Natur. - bras. Grau de inst. - analf.

É outro fato relativo ao parto.

Fato - Na hora do parto a parteira, curiosa, reza e a parturiente repete, a seguinte oração, melhor dito, reza:

"Santa Margarida não té prêsa nem perida, té no reino das partei-
ras" (Reza 3 vezes)

A informante aprendeu o fato com parteiras da roça, ou-
vindo-as rezar.

Com relação, ainda, ao parto nos foi narrado pelas infor-
mantes acima relacionadas, e presenciado por nós o seguinte fato.

Fato - As parteiras da roça costumam por a parturiente sentada num
cepo ou numa gamela ou sôbre um novelo de linha.

Fato folclórico - artesanato

Local - São Romão

Entrevista e observação

Data - 8 de fevereiro de 1969

Informante - Elмира Martins Alves dos Santos

Idade - não sabe (é uma senhora bastante idosa)

Natur. - bras. Grau de inst. - analf.

Fato - trabalho em palha de buriti

Preparo da palha -

1- separar a seda da palha. Isto é feito com o canto da unha do
dedo polegar. (O ôlho, isto é a fôlha, sendo macho não dá uma
seda que preste).

2- seca no sol ou na sombra, tanto a palha como a seda.

Esta palha serve para diversos tipos de artesanato,
como: corda, rêas, chapéu, peneira, esteira, tapiti.

Tapiti- há dois tipos

a) Um para emprensar a massa chamado Uru

b) outro, digo, o outro torce a massa e é chamado Tapiti

A informante faz também renda de bilro. Aprendeu com a mãe, tanto
a renda como as tranças de palha.

Material utilizado - material fotográfico

Fato folclórico - brinquedo infantil

Local - São Romão

Entrevista e observação participante

Data - 6 de fevereiro de 1969

Informante - Sra. Sebastiana Martins Alves

Idade - 45 anos. Natur. - bras. Grau de instr. - analf.

Fato - sanfon, feita de palha de buriti. É brinquedo comum das crianças dessa região.

Fato folclórico - canoa

Local - São Romão

Entrevista e observação simples

Data - 8 de fevereiro de 1969

Informante - Deolindo Idalino dos Santos

Idade - 58 anos. Natur. - bras. Grau de instr. - analf.

Fato - preparo de uma canoa

Tipo de canoas usadas - tamburi - Cédro

Instrumentos utilizados:

- 1- Enchó direito - tipo machadinha para esconar e empustrar
- 2- Enchó goiva - outro tipo de machadinha que serve para trabalhar a proa.
- 3- Trado - ferro para furar o fundo da canoa. O furo é feito para poder medir a grossura do fundo da canoa.
- 4- Farugo - pedaço de madeira que serve para tapar o furo feito anteriormente.
- 5- Linha - serve para alinhar, agrupar.

Partes da canoa:

- 1- Banco piloto - está localizado na parte de trás da canoa. Ali senta o remador.
- 2- Banco do meio - como diz o nome, se localiza no meio.
- 3- Banco da proa - localiza-se na frente.
- 4- Bico da proa - é a frente da canoa.

O informante é um profissional. Aprendeu com o pai, que também era profissional.

Material utilizado na pesquisa - fotogrífico.

Divemos notícias de existência, na região, de autos populares. Não nos foi possível pesquisá-los, apesar da boa vontade do vice-prefeito senhor Mário Torres, por motivos vários:

- 1- dificuldade em reunir o grupo.
- 2- despesas, fora do alcance do pesquisador.

Maria Luiza de Aguiar de Aguiar